

Fenaban nega aumento real, PLR maior e promete proposta global só no dia 20

Na terceira rodada de negociação, realiza no último dia 12, a Fenaban manteve o discurso das duas primeiras reuniões: não para todas as reivindicações econômicas. Os bancos negaram aumento real de salários, PLR maior, valorização do piso, PCCS e Previdência para todos. Proposta mesmo, segundo a Fenaban, somente no próximo dia 20, quando apresenta o que denomina “proposta global”.

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, os bancos novamente não demonstraram a mínima vontade de negociar com seriedade. “O discurso dos bancos



beira a insensatez. Não concordam com aumento real porque o salário do bancário, nos últimos sete

anos, foi corrigido acima da inflação. Quanto à valorização piso, disseram que o aumento diferen-

ciado em 2010 foi uma ‘excepcionalidade’. E não aceitam mudar o modelo da PLR. Inclusive negaram estender esse direito aos afastados, pagar proporcional aos demitidos e querem manter o desconto nos programas próprios”. Diante de brutal intransigência, “é hora de debater a postura dos banqueiros, ampliar a mobilização e se preparar para o enfrentamento anunciado. No dia 20, queremos novas respostas não apenas para as reivindicações sobre remuneração, mas também para o fim das metas abusivas, mais segurança e garantia de emprego”, avalia o presidente do Sindicato.

Banco do Brasil repete Fenaban e só diz NÃO

Em sintonia fina com a Fenaban, os representantes do Banco do Brasil só abriram a boca para dizer NÃO, na primeira rodada de negociação sobre cinco pontos (emprego, saúde e condições de trabalho, Cassi e Previ) da pauta específica com o Comando dos Bancários, realizada no último dia 9 em Brasília. Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, integrante do Comando e representante da Federação dos Bancários de SP e MS na mesa, “a postura adotada pelo BB dificulta a construção de um acordo. O que nos leva a convocar os funcionários a ampliar a mobilização desde já”.

Descomissionamentos – O Comando cobrou o fim dos descomissionamentos injustificáveis e irregulares. O BB informou que realiza no momento um levantamento para verificar quanto tempo um funcionário descomissionado gasta para voltar a ser comissionado. E mais: disse ser baixo o número de casos onde ocorre perda de função.



Jeferson Boava, presidente do Sindicato, durante negociação com BB

Contratação – Sobre a contratação de mais cinco mil funcionários, o BB destacou que nos últimos três meses, foram empossados 15 mil novos funcionários

BB 2.0 – O Comando teceu duras críticas ao projeto BB 2.0, principalmente no ponto referente a segmentação que afasta a população de baixa renda do banco público. O Comando frisou ainda que a terceirização faz parte do projeto.

Ponto eletrônico – O Comando reivindicou que todos os aplicativos do banco fossem vinculados ao ponto eletrônico. O BB afirmou que o vínculo não inibiria o trabalho gratuito. O banco destacou, no entanto, que só pode haver trabalho extraordinário com autorização, registrado e pago.

Jornada – Quanto a jornada de 6h para todos os bancários e sem redução de salário, o BB disse que não discutirá o tema na campanha salarial.

Quanto ao CABB, o banco informou que estão sendo realizados estudos no que se refere à trava, às funções dos atendentes A e B, concorrência para o posto efetivo sem abrir mão da comissão entre outras análises que não foram finalizadas.

Assédio moral e metas abusivas – O BB observou que nada será feito sobre os temas, pois já tem sua forma de gestão.

Cassi – O banco informou que não discute a inclusão dos bancos incorporados na campanha deste ano, destacando que os aposentados dessas empresas não podem ser incluídos na Cassi. No que se refere ao plano odontológico, o Comando reivindicou melhorias.

Saúde e comissões – O Comando reivindicou que não haja perda de função e direitos em casos de licença para tratamento de saúde. Reivindicou a eliminação da trava para remoção automática ou para concorrer a funções. Próximas rodadas: dias 14 e 20 de setembro.

Fenaban nega garantia de emprego

30 DE AGOSTO

Na primeira rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada no dia 30 de agosto, em São Paulo, a Fenaban negou atender as reivindicações da categoria: garantia de emprego e ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), fim das terceirizações, extensão do abono-assiduidade a todos os bancários e inclusão bancária sem precarização.

O Comando Nacional, do qual o Sindicato faz parte, apresentou à Fe-

naban o resultado da Pesquisa de Emprego Bancário relativo ao primeiro semestre de 2011. O levantamento, realizado desde 2009 pela ContraFUT e pelo Dieese, mostra que, embora os bancos tenham criado 11.958 postos de trabalho nos primeiros seis meses do ano, aumentou o número de desligamentos (18.559), confirmando a estratégia dos bancos de promover a rotatividade para reduzir custos. O Comando Nacional defendeu a necessidade dos bancos aceitarem a Convenção 158 da OIT, que dificulta demissões imotivadas, para

acabar com a alta rotatividade, inadmissível no setor mais rentável da economia. No primeiro semestre deste ano, 24 instituições financeiras lucraram R\$ 24,9 bilhões. Em comparação com os demais setores da economia nacional, os bancos concentraram o maior volume de lucro.

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, a postura da Fenaban em não aceitar a garantia de emprego “deixa claro que a alta rotatividade, visando reduzir os salários, será mantida. O que é inaceitável”.

Jeferson destaca ainda que os

bancos não aceitam assinar a Declaração sobre a Venda Responsável de Produtos Financeiros, aprovada pelo Comitê Diretivo da UNI Finanças, em junho de 2010, durante reunião realizada em Copenhague, na Dinamarca. A carta prevê, entre outras coisas, o fim das metas abusivas e a garantia de uma “cultura interna de negócios e procedimentos operacionais que conduzam à venda responsável de produtos” - o que significa, por exemplo, evitar vender serviços e produtos que os clientes não necessitam.

Bancos não aceitam melhorar atendimento

31 DE AGOSTO

No segundo dia da primeira rodada, 31 de agosto, a Fenaban não aceitou melhorar o atendimento à população, o que inclui ampliação do horário de abertura das agências, respeito da jornada de seis horas, redução do tempo de fila, mais contratações de bancários e implementação de mais caixas para atender melhor os clientes.

As propostas da categoria, aprovadas pela 13ª Conferência Nacional, prevê ampliação do horário de atendimento das agências das 9h às 17h, com dois turnos de trabalho e respeito da jornada de seis horas para todos os

bancários. Os bancos devem também ampliar o número de caixas a um mínimo de cinco em cada agência, reduzir o tempo de fila a um máximo de 15 minutos e contratar mais bancários para melhorar o atendimento à população e assim aliviar a sobrecarga de trabalho. “Os negociadores da Fenaban ressaltaram que os temas apresentados não dizem respeito aos sindicatos; tão somente aos bancos e ao Banco Central. Discordamos. Todos são de interesse dos bancários, a linha de frente de qualquer instituição financeira”, avalia o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, que participou nesses dois últimos dias do pro-

cesso de negociação com a Fenaban.

Terceirização

O Comando Nacional também cobrou dos bancos o fim da terceirização no sistema financeiro, que precariza as relações de trabalho e coloca em risco o sigilo bancário dos clientes. A discussão será aprofundada na mesa temática sobre terceirização conquistada na campanha nacional do ano passado.

Igualdade de oportunidades

O Comando Nacional cobrou dos representantes da Fenaban a realização de um novo censo na categoria para averiguar os resultados dos programas implementados pelos bancos

para combater as discriminações de gênero, raça, opção sexual e contra pessoas com deficiência - implementados após a realização do Mapa da Diversidade, em 2008. Os negociadores patronais disseram que vão consultar os bancos sobre a reivindicação. O Comando Nacional protestou contra o descaso da Fenaban com as questões relacionadas com a igualdade de oportunidades, especialmente pelo fato da reunião da mesa temática ter sido adiada diversas vezes. Ao final a Fenaban rejeitou incluir na Convenção Coletiva as cláusulas debatidas durante a realização da mesa temática.

Aviso

Clube fechado

Em função de reformas, o Clube estará fechado até o dia 1º de outubro, exceto os quiosques e campo com grama sintético.

SANTANDER

Sindicatos entregam pauta específica

Júlio César Costa



CORRIDA EPTV

Sindicato reembolsa taxa de inscrição

O sindicato vai reembolsar a taxa de inscrição dos 15 primeiros bancários sindicalizados inscritos na 28ª Corrida Integração da EPTV, a ser realizada no dia 25 deste mês. Para ter direito ao reembolso, o bancário deve

apresentar na tesouraria do Sindicato, antes da Corrida, o comprovante de inscrição. Na ocasião, deve informar os dados de sua conta bancária e assinar um Termo de Compromisso (acesse o site do Sindicato [\[carioscampinas.org.br\]\(http://www.bancarioscampinas.org.br\)\). O reembolso será efetuado depois da divulgação da lista dos participantes. Cabe lembrar que o bancário deverá usar a camiseta do Sindicato durante a Corrida.](http://www.ban-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Sindicato dos Bancários
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRÓ GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA ALTINO

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

Metas abusivas não existem, dizem bancos

5 DE SETEMBRO

Durante a segunda rodada de negociação com o Comando Nacional, iniciada no último dia 5, a Fenaban negou a existência de metas abusivas e não reconheceu o aumento do número de bancários adoecidos, inclusive questionou a veracidade das pesquisas.

Apesar da Fenaban não reconhecer, não aceitar o adoecimento dos bancários, levantamento do INSS mostra que as doenças mentais, provocadas pela pressão por cumprimento de metas e pelo assédio moral, já se aproximam do número de casos

de LER/DORT. Entre janeiro e junho de 2009, por exemplo, 6.800 bancários no Brasil foram afastados por doenças, dos quais 2.030 por LER/DORT e 1.626 por transtornos mentais. Pesquisa da Universidade de Brasília revelou que houve 181 suicídios de bancários entre 1996 e 2005, o que dá uma média de 18 por ano. “Negar a existência de bancários adoecidos, em decorrência do ritmo alucinante de trabalho, da cobrança de metas, é pura provocação; é desconhecer a realidade dentro dos locais de trabalho. É desrespeito”, avalia o presidente do Sindicato, Jeferson

Boava, integrante do Comando.

Sem metas para caixas

Para combater o desrespeito dos bancos, o Comando propôs a participação dos bancários na fixação das metas, que devem levar em consideração o tamanho, a localização e o perfil econômico das dependências. O Comando Nacional também reivindicou que não haja meta de venda de produtos para os caixas. E que as metas não sejam individuais nem comparadas por quaisquer tipos de ranking. A Fenaban, por sua vez, disse que o estabelecimento de metas é prerrogativa da gestão das empresas.

Ressaltou que a recomendação dos bancos é evitar a divulgação de ranking individual de metas, e disse não ser possível fazer qualquer relação entre metas, assédio moral e adoecimento dos bancários. O Comando Nacional propôs, então, a realização de uma pesquisa nacional conjunta sobre a saúde dos bancários e sobre as metas, além da inclusão na Convenção Coletiva de uma cláusula proibindo a divulgação de rankings individuais sobre cumprimentos de metas. A Fenaban assumiu compromisso em apresentar as propostas para a avaliação dos bancos.

Fenaban aposta na insegurança bancária

6 DE SETEMBRO

AFenaban negou atender as reivindicações sobre segurança nos bancos, no segundo dia da segunda rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, no último dia 6, em São Paulo. Apesar da crescente onda de assaltos e ataques a caixas eletrônicos, os bancos opta-

ram pela insegurança, não querem investir na proteção à vida de bancários, clientes e usuários.

Levantamento feito pela Contraf mostra que neste ano já ocorreram 31 assassinatos em assaltos envolvendo bancos, dos quais 20 em crimes de ‘saldinha de banco’. Além disso, a 1ª Pesquisa Nacional de Ataques a Ban-

cos, elaborada pela Contraf e pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), registrou 838 ataques a bancos no primeiro semestre deste ano, sendo 301 assaltos e 537 arrombamentos, consumados ou não. Para o presidente Jeferson Boava, “os bancos têm a obrigação de proteger a vida dos clientes, usuários e

trabalhadores bancários. Afinal, não podemos conviver com essa ameaça diária. Não podemos aceitar de forma passiva as tragédias ocorridas dentro e fora dos bancos, tão amplamente noticiadas pelos jornais, rádio, TV, sites e até redes sociais. A ganância dos banqueiros por mais lucros não pode sobrepor a vida das pessoas”.

CAIXA FEDERAL

Comando cobra fim da discriminação do REG/Replan não saldado

O Comando Nacional dos Bancários iniciou no último dia 2 de setembro, o processo de negociação com a Caixa Federal, em Brasília. Na pauta, Funcef, Prevhab, aposentados e segurança bancária.

Para o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários de SP e MS na mesa, Gabriel Musso, o Comando cobrou o fim da discriminação do REG/Replan não

saldado, uma postura mais ativa na incorporação do REB ao novo plano e fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo da Funcef. “Em recente decisão, a Caixa usou o voto de Minerva para manter menores os rendimentos dos aposentados”, destaca Gabriel. Segundo ele, o comando cobrou ainda tiquete e cesta alimentação para todos os aposentados e pensionistas.

Segurança – O Comando reivindicou a instalação do modelo de “agência segura”. Ou seja, porta giratória antes do autoatendimento, monitoramento remoto, abertura remota controlada por vigilantes, entre outros pontos. “A Caixa anunciou que até o final do ano serão instalados os biombos entre os caixas e usuários, porém negou a instalação de vidros nos guichês de caixas e penhor”, ob-

serva o diretor do Sindicato.

No item segurança, a Caixa Federal, destaca o diretor Gabriel, vende ilusão. “Nos debates sobre o tema, os negociadores da Caixa não cansam de falar que a instituição é a que tem o menor número de ocorrências, de assaltos. Esquece de dizer, informar, no entanto, a violência registrada em casas lotéricas, tentáculos do banco público”.

Caixa Federal não tem proposta para melhorar Saúde Caixa

A Caixa Federal só enrolou na segunda rodada de negociação com o Comando Nacional, no último dia 8, quando se discutiu os temas Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa. Entre as propostas da pauta específica, cabe destacar a criação de unidades específicas para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa - no mínimo uma por Estado -, vinculadas diretamente à área de saúde da Matriz, com estrutura técnica e administrativa. A Caixa ficou de aprofundar a discussão que vem fazendo internamente sobre o assunto e responder posteriormente às entidades sindicais. Quanto a incorporação da função, do valor da comissão de cargo e de CTVA aos salários, pars empregados que forem

obrigados a abandonar determinada atividade em razão de problemas de saúde, a Caixa ainda vai levantar dados para tomar uma posição.

No que se refere ao pagamento de Adicional de Periculosidade aos empregados que trabalham em locais considerados como áreas de risco de assalto e sequestro, a Caixa lembrou que o assunto foi tratado na mesa da Fenaban e que não houve concordância dos bancos, posição por ela mantida. Sobre as questões relativas às condições de trabalho nos postos de Penhor, ficou acertada a realização de um debate técnico, para o qual será solicitada assessoria da Fundacentro, órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego. A

Caixa disse que também que irá analisar a reivindicação de custeio do tratamento de doenças do trabalho, inclusive para aposentados por acidente de trabalho, abarcando as terapias alternativas e também tratamento psicológicos.

Saúde Caixa

O Comando defendeu, entre outros pontos, utilizar o superávit anual, com o devido aporte da Caixa (70%), para a melhoria do plano. A Caixa se comprometeu em aprofundar o debate, inclusive no âmbito do GT Saúde Caixa, sobre todos os itens relacionados pelos empregados como importantes para a melhoria do programa. A proposta de transformar o caráter do Conselho de Usuários de consultivo para

deliberativo seguirá em discussão, para posterior manifestação da Caixa Federal.

Para o diretor do Sindicato, Gabriel Musso, que representa a Federação dos Bancários de SP e MS na mesa, “a Caixa não mostrou muito interesse em solucionar os problemas. Na verdade, se limitou em dizer: Vamos verificar e depois retornaremos”. Próxima rodada: dia 13.

Encontro de Isonomia

Em reunião antes da rodada, a CEE/Caixa decidiu pela realização do Encontro Nacional sobre Isonomia no próximo dia 20 de setembro, em Brasília, em cumprimento à deliberação do 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef).

Sindicato debate Campanha em Campinas e Região



Júlio César Costa

O Sindicato debateu na manhã do último dia 1º a Campanha Nacional dos Bancários 2011, durante lançamento no centro de Campinas.

Em ritmo de marchinhas de Carnaval, sob o comando da Nossa Banda, o Sindicato ocupou a praça pública Rui Barbosa (na esquina da Rua 13 de Maio com José Paulino), onde um grupo teatral encenou o dia a dia dentro de um banco; o atendimento prestado por um sistema financeiro que, com as bênçãos do Banco Central, é exclu-

dente, direcionando expressivo segmento da sociedade aos famigerados correspondentes bancários. No intervalo entre as três apresentações do grupo teatral, que ocorreram no período das 10h às 12h30, os diretores distribuíram manifesto em defesa de um *Sistema Financeiro Cidadão e Emprego Decente* à população e o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, destacou as principais reivindicações da categoria. Mais uma vez, a população prestigiou a iniciativa do Sindicato e concordou que os bancos hoje não



apenas selecionam clientela, como também os usuários. Antes de ocupar a praça pública, os diretores do Sindicato distribuíram o manifesto nas principais agências, onde inclusive realizaram rápidas reuniões e apresentaram um balanço da primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban sobre emprego e reivindicações sociais, realizada nos dias 30 e 31 de agosto. Para o presidente Jeferson, “abrimos o debate com a sociedade sobre sistema financeiro e as bandeiras prioritárias da Campanha. E

o lançamento foi num dia que é um marco para a categoria. Ou seja, a data-base (1º de setembro), quando começa a contar o prazo para a construção de uma nova Convenção Coletiva de Trabalho, mais comumente chamada de Acordo Coletivo”. Segundo ele, a luta será árdua. “O cenário é de uma Campanha dura. E a postura dos banqueiros até agora deixa isso bastante evidente, pois rejeitaram todas as propostas da categoria. O momento é de mobilização”.

Veja o vídeo: www.bancarioscampinas.org.br

Americana: 6 de setembro



Júlio César Costa

Em Americana, a discussão aconteceu na Praça Basílio Rangel, às 10h, onde os diretores distribuíram o manifesto intitulado: “Categoria bancária defende um Sistema Financeiro Cidadão e emprego decente”. Após a

abertura das agências, às 11h, o manifesto foi distribuído aos bancários da região central da cidade. Nos intervalos das discussões, música ao vivo com a dupla Cleiton e Elias da banda JE.

Mogi Guaçu: 8 de setembro



Roberto Mercury

Em Mogi Guaçu, a discussão aconteceu na Praça Rui Barbosa, a partir das 10h, com distribuição do manifesto intitulado: “Categoria bancária defende um Sistema Financeiro

Cidadão e emprego decente”. Após às 11h, os diretores saíram em passeata pelo centro cidade, ao som da *Banda Itinerante* (percussão e metais).

Amparo: 6 de setembro



Roberto Mercury

Em Amparo, também às 10h, o debate foi realizado em frente à agência do Itaú, na Rua 13 de Maio. Encerrado o debate e a ma-

nifestação, os diretores distribuíram o manifesto em todas as agências da área central da cidade.

São João: 8 de setembro



Antonio Gianelli

Em São João da Boa Vista, no mesmo horário, o debate foi realizado na Praça da Catedral, em frente ao Itaú; nos intervalos, mú-

sica com a Banda Às de Ouro. Após o ato, os diretores visitaram as agências da área central de São João e distribuíram o manifesto.